



do destino e intrusos espectrais revelavam os crimes do vilão e as injustiças cometidas contra os heróis. Eram os próprios erros do vilão e as forças divinas da justiça — muito mais do que os infelizes protagonistas — que conduziam o vilão à sua ruína. No final, todos os crimes eram vingados, o mal devorava a si mesmo e o amor verdadeiro emergia vitorioso.

## A Tradição Gótica Atual

O gênero gótico desenvolveu-se no começo do século XIX. Novas gerações de autores quebraram a rígida fórmula do gótico antigo, acrescentando camadas às bases de *Otronto*. Os infelizes protagonistas dos contos antigos foram deixados de lado, servindo apenas como meras testemunhas da ruína do vilão. O gênero gótico pertencia aos vilões: anti-heróis sofisticados que eram ao mesmo tempo repugnantes e carismáticos, detentores de um potencial surpreendente, mas desperdiçado em meio a terríveis falhas mortais. Entre esses vilões góticos está Victor Frankenstein, que foi condenado por suas ambições divinas, e o califa Vathek, que perseguiu sua ganância por poder através de um inferno Árabe.

As maldições nebulosas e as assombrações dos contos antigos agora eram muito reais. Os novos autores góticos reinterpretavam as lendas ancestrais para inventar novos arquétipos de horror. Mary Shelley criou o golem de carne, dando vida aos perigos e responsabilidades da paternidade. John Polidori se inspirou em seu companheiro, o famoso poeta Lord Byron, para criar o primeiro vampiro aristocrata e carismático do mundo.

Os fantasmas e carniçais da tradição gótica eram, acima de qualquer outra coisa, doppelgangers alegóricos: reflexões sobre o mal humano. Quando Frankenstein rejeitou seu monstro, afastou as terríveis conseqüências das suas ações profanas. Essas mesmas ações iriam retornar para assombrá-lo na forma da sua miserável criação.

## O Restabelecimento Vitoriano

Conforme o século XIX se desenrolava, as tradições góticas foram distorcidas além de suas raízes. Quando o gênero começou a declinar, Edgar Allan Poe adicionou contos de demência e obsessão e em *Os Assassínatos da Rua Morgue* transportou o senso gótico de pavor antinatural para sua nova criação: o “detetive erudito”.

Mais uma vez, o gênero gótico “retornava à vida” no final do século. Os novos autores aplicaram os temores sociais de seu tempo aos estilos mais antigos. Os campos férteis da evolução e da psicologia ameaçavam provar que o homem era apenas uma besta oculta sob o fino véu da civilização. Desses medos, derivados de paixões reprimidas e traições, surgiram Dorian Gray, que escondia um

retrato de sua verdadeira depravação; Dr. Moreau, que tentou transformar os homens em animais e a si mesmo em deus; e Dr. Jekyll, cuja luta contra sua selvageria oculta formaria as bases do lobisomem gótico.

À medida que o século XIX abria espaço para o século XX, um aspecto da antiga tradição gótica começava inesperadamente a voltar à tona: o herói. Os protagonistas de *Dracula*, de Bram Stoker, perseguiram seu adversário imortal através de toda a Europa para acabar com seu reinado maligno. Os detetives eruditos saíram de cena para dar lugar aos “detetives ocultistas”, como o General Spielsdorf de Le Fanu, van Helsing de Stoker, John Silence de Blackwood e Carnacki de Hodgson. Esses personagens não estudavam as ciências ocultas para conseguir poder, mas para combater o mal — esses virtuosos estudiosos deixavam seus correspondentes faustianos em regiões ainda mais profundas da escuridão.

Com seus contos sobre o caçador de bruxas puritano Solomon Kane, Robert E. Howard chegou a levar os estilos góticos para mundos de pura aventura fantástica, os mesmos gêneros de espada e magia que um dia originariam os RPG de fantasia.

## Ida e Volta do Cemitério

Com o surgimento do século XX, o gênero de horror continuou existindo. A tradição gótica deu lugar a contos estranhos de autores como H. P. Lovecraft, que mantinha uma aura gótica de decadência ao mesmo tempo em que criava entidades estranhas e terríveis, refletindo uma sociedade humilhada pelas descobertas científicas e a falta de humanidade durante a primeira Grande Guerra. Vampiros, fantasmas e lobisomens foram logo descartados como clichês gastos.

Mas eles sempre retornam. Algumas décadas se passaram e a tradição gótica voltou com força total ao mundo, como o Sr. Hyde reprimido há muito tempo. A cada ressurgimento do gênero gótico, os novos escritores distorciam os antigos arquétipos, aplicando sobre eles as inquietações de suas épocas. Cada era possui uma doença que poderia estar oculta nas botas de um vampiro; cada geração assistiu aos contos de Frankenstein e Moreau se aproximarem um pouco mais da realidade.

O gênero gótico se recusa a repousar silenciosamente em sua tumba. Seus horrores — vampiros, maníacos, fantasmas — continuam a ressoar dentro de nós, porque *somos* esses horrores.

Agora, convidamos você a mergulhar num mundo de aventuras góticas: onde a inocência luta contra a corrupção, onde o amor destrói e redime, onde a magia não pode subjugar a moralidade e onde a justiça divina existe para todos.

